



## Die „Kerze der Hoffnung“! brennt für die vielen indigenen Gemeinschaften in Brasilien.

**Indigene Gemeinschaften sind in Brasilien besonders bedroht; sie werden an den Rand der Gesellschaft gedrängt und sind fortlaufend Opfer von Gewalt und Menschenrechtsverletzungen.  
Ihre Zukunft ist ungewiss.**

Das Überleben der indigenen Gemeinschaften hängt davon ab, dass die Stämme Land erhalten und vor Übergriffen geschützt werden. Dabei gibt es viele Versäumnisse der Regierung. So wurde Marcos Verón, der 72-jährige Führer der Guarani-Kaiowá, im Jänner 2003 vor den Augen seiner Familie von Landarbeitern zu Tode geprügelt, als er versuchte, einen kleinen Teil des Landes Takuara friedlich zu besetzen, aus dem seine Gemeinschaft 1953 vertrieben worden war. Bis heute wurden seine Mörder dafür nicht bestraft. Die Gewalt von gestern, für die niemand zur Rechenschaft gezogen wurde, ebnete aber der Gewalt von heute den Weg.

Ava Taperendy' i neben einem Gedenkkreuz für seinen ermordeten Vater Marcos Verón.



**Beten Sie für die indigenen Völker Brasiliens und fordern Sie den Präsidenten auf, die Mörder von Marcos Verón zur Rechenschaft zu ziehen und den Tausenden landlosen Guarani-Kaiowás in Mato Grosso do Sul endlich Land zuzusprechen.**

---

---

---

Exmo. Presidente da República  
Federativa do Brasil  
Luiz Inácio Lula da Silva  
Gabinete do Presidente  
Palácio do Planalto  
70150-900 - Brasília - DF  
Brasilien

---

Ort/Datum:

Exmo. Presidente Luiz Inácio Lula da Silva:

No dia 11 de janeiro de 2003, Marcos Verón, cacique Guarani-Kaiowá de 72 anos, foi espancado até a morte quando tentava reocupar pacificamente a terra de seus ancestrais, Takuara, no Mato Grosso do Sul. Seus assassinos não foram levados à justiça.

Pedimos a Vossa Excelência, que não permita que sua morte se torne mais uma estatística. É preciso acabar com os assassinatos e a violência contra líderes indígenas da mesma forma que é preciso acabar com a impunidade que os perpetuam. Além disso, pedimos que o governo brasileiro cumpra suas obrigações constitucionais e internacionais para com os Guarani-Kaiowá e todos os povos indígenas, garantindo a demarcação e homologação rápida e pacífica das terras que lhes pertencem. Este é um passo imprescindível para a construção de segurança e paz a longo prazo, para os povos indígenas do Brasil e para pôr fim ao temor sofrido por eles ainda hoje, depois de tantos anos de violência.



Atenciosamente